O cabelo de Lelê

Valéria Belém

ilustrações
Adriana Mendonça

Companhia
Editora Nacional

SOU JORNALISTA, ESCRITORA E APAIXONADA PELO QUE FAÇO. EDITO SUPLEMENTOS ALMANAQUE E CAMPO DO JORNAL *O POPULAR* (GO). PELO TRABALHO DESENVOLVIDO NO ALMANAQUE, RECEBI UM PRÊMIO DA SOCIETY FOR NEWS DESIGN (SND), DE NOVA YORK. TENHO DUAS FILHAS, SABRINA E KAREN, QUE ME FAZEM ACREDITAR QUE A VIDA PODE SER MÁGICA TODO OS DIAS. SOU BRASILEIRA DE CARTEIRINHA: MINHA MÃE É CEARENSE; MEU PAI, TOCANTINENSE; NASCI NO RIO DE JANEIRO E MOREI ALGUNS ANOS EM SÃO PAULO E BRASÍLIA. FINALMENTE, VIM PARA GOIÂNIA, ONDE CASEI E TIVE MINHAS FILHAS. QUER MAIS BRASILEIRO QUE ISSO?

MEU SONHO É TOCAR O CORAÇÃO DAQUELES QUE LÊEM MEUS LIVROS; ASSIM COMO JÁ FUI TOCADA POR VÁRIOS AUTORES. ESPERO QUE O LEITOR CURTA ESTA VIAGEM TANTO QUANTO EU!

VALÉRIA BELÉM

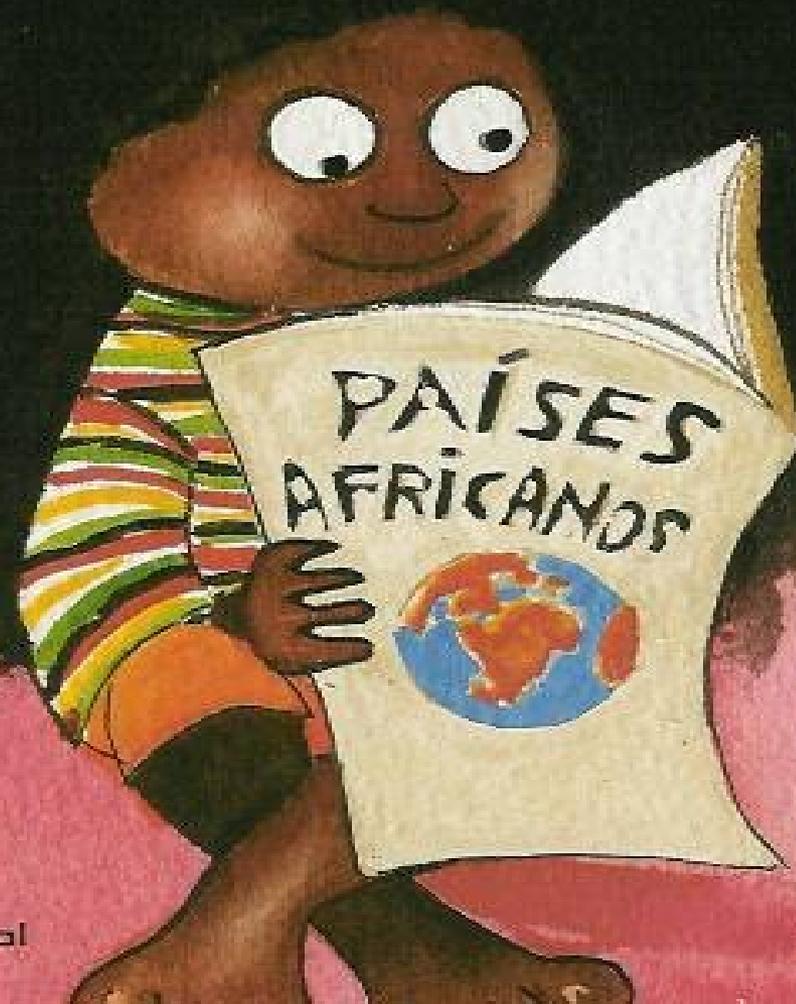
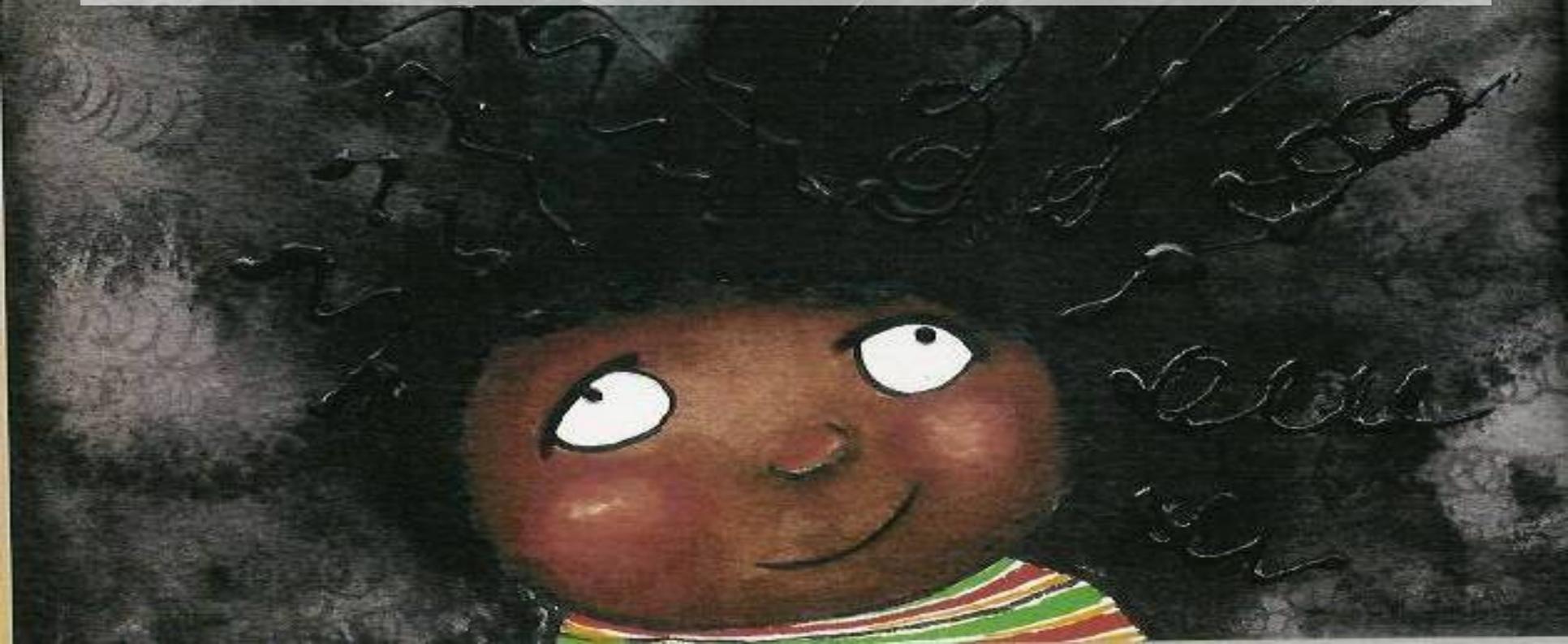
SOU ARTISTA PLÁSTICA, ILUSTRADORA E PROFESSORA UNIVERSITÁRIA.
TRABALHO EM UM JORNAL DE GOIÂNIA CHAMADO *O* POPULAR, EM QUE DESENVOLVO OS DESENHOS DO SUPLEMENTO INFANTIL ALMANAQUE.
PARA ILUSTRAR, FAÇO PESQUISAS EM DIVERSAS ÁREAS DO CONHECIMENTO, HISTÓRIA, ARTES, ANTROPOLOGIA,...
MISTURANDO VÁRIAS TÉCNICAS, COMO GRAVURAS, PINTURAS, DESENHOS E COLAGENS, CONSTRUO AS IMAGENS DOS LIVROS EU ILUSTRO.
É ASSIM QUE VOU COLORINDO NÃO SÓ OS LIVROS, MAS TAMBÉM OS MEUS DIAS.

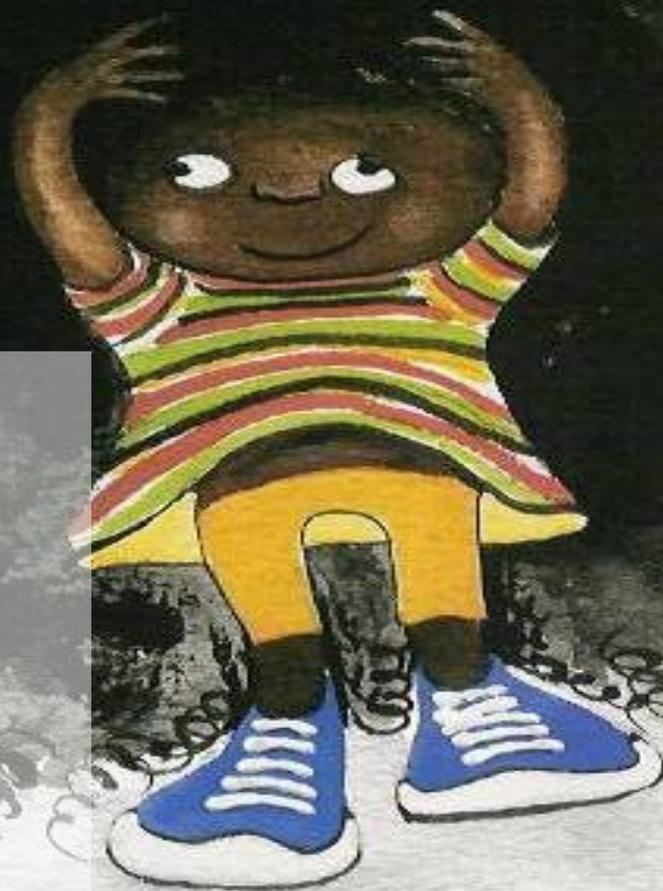
ADRIANA MENDONÇA

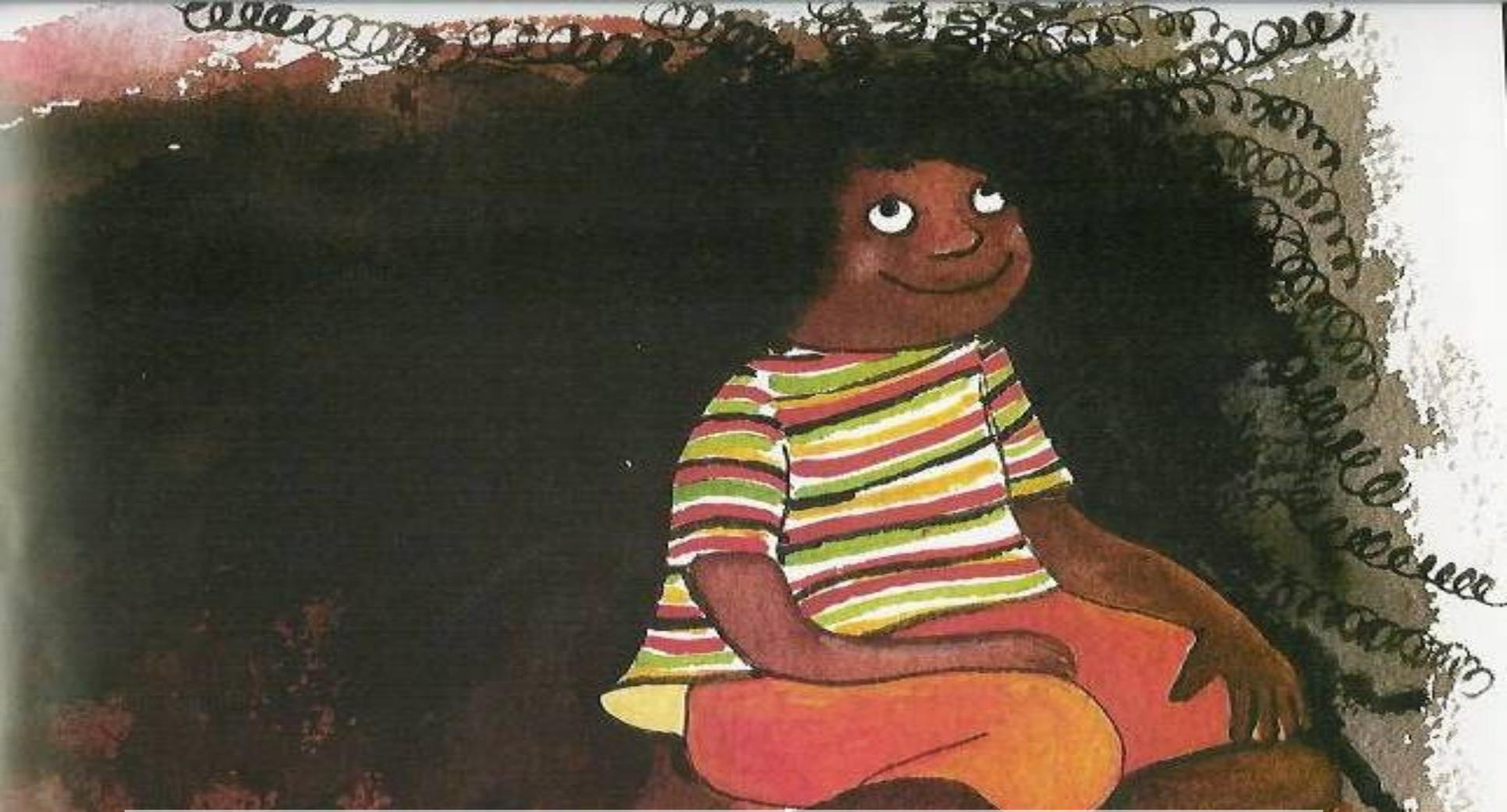
O cabelo de Lelê

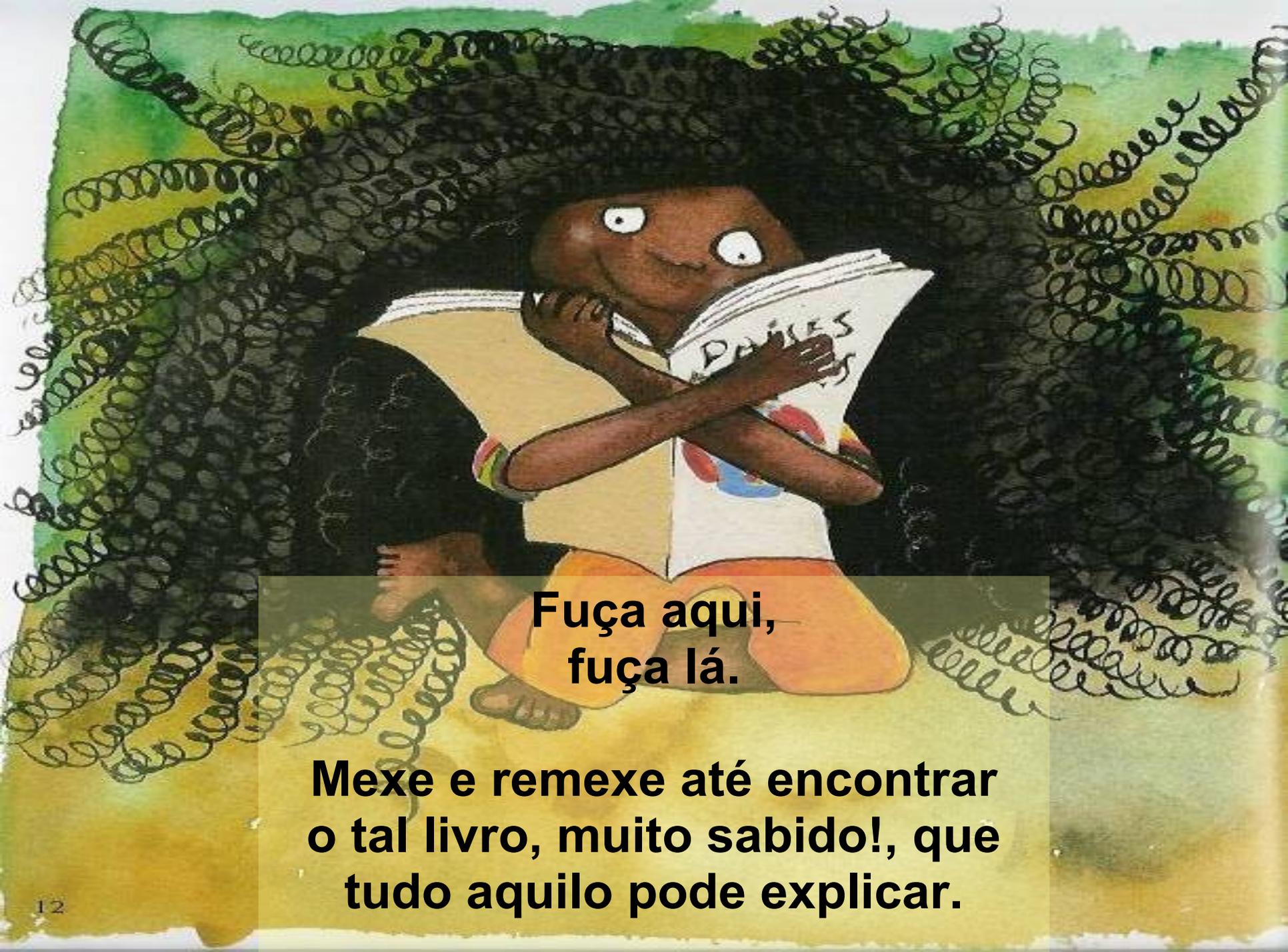
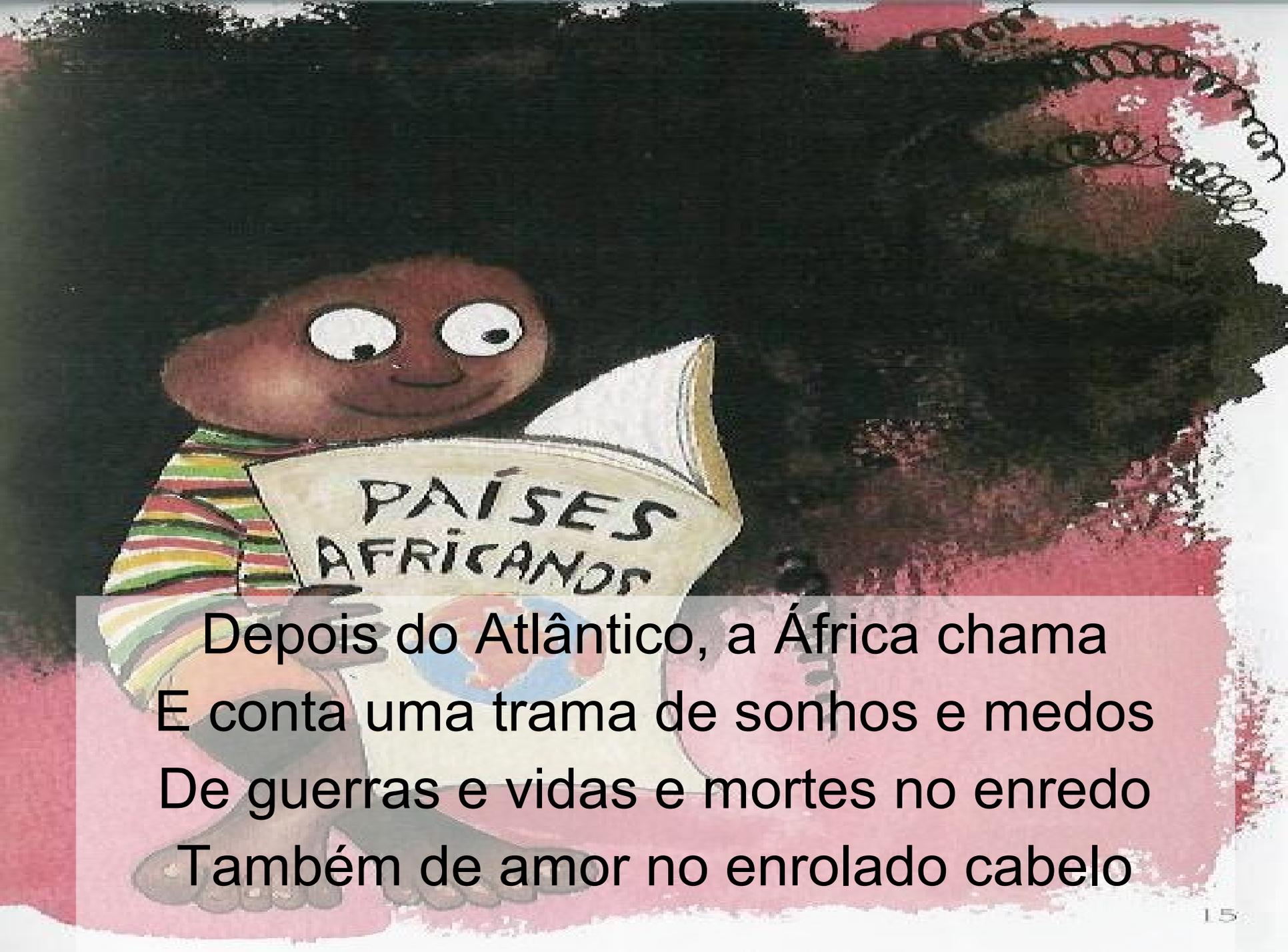
Valéria Belém

ilustrações
Adriana Mendonça

Companhia
Editora Nacional

Lelê não gosta do que Vê.
__ De onde vêm tantos cachinhos?, pergunta, sem saber o que fazer.

Joga pra lá,
Puxa pra cá.

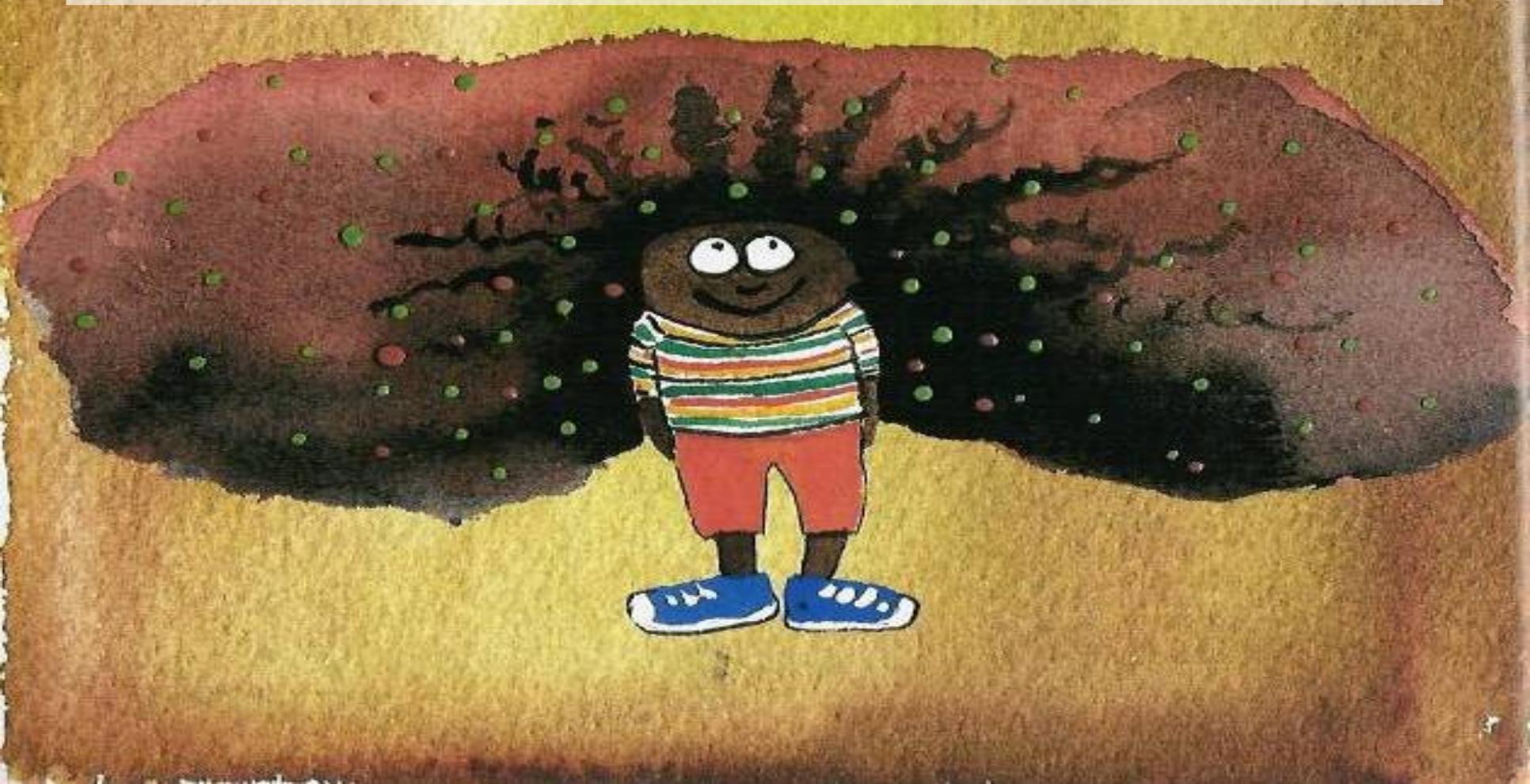
Jeito não dá,
Jeito não tem.

-De onde vêm tantos cachinhos?, a pergunta se mantém.

- ✓ Como é o cabelo de Lelê?
- ✓ Por que Lelê não gosta do que vê?
- ✓ O que ela quer saber?
- ✓ O que vocês acham que ela vai fazer?

“Toda pergunta exige resposta.
Em um livro vou procurar!”,
Pensa Lelê, no canto, a cismar.

Será que ela encontrará a resposta para sua pergunta?
Por que será que os cabelos de Lelê são assim?
O que vocês acham do cabelo dela? Vamos continuar a leitura para saber o que Lelê vai descobrir?

Fuça aqui,
fuça lá.
Mexe e remexe até encontrar
o tal livro, muito sabido!, que
tudo aquilo pode explicar.
12

Depois do Atlântico, a África chama
E conta uma trama de sonhos e medos
De guerras e vidas e mortes no enredo
Também de amor no enrolado cabelo

Puxado, armado, crescido, enfeitado
Torcido, virado, batido, rodado
São tantos cabelos, tão lindos, tão belos!

Lelê gosta do que vê!
Vai à vida, vai ao vento
Brinca e solta o sentimento
18

Descobre a beleza de ser como é
Herança trocada no ventre da raça
Do pai, do avô, de além-mar até

O negro cabelo é pura magia
Encanta o menino e a quem se avizinha

Lelê já sabe que em cada cachinho
Existe um pedaço de sua história

Que gira e roda no fuso da Terra
De tantos cabelos que são a memória

Lelê ama o que vê!
E você?